PROJETO INTERDISCIPLINAR PET – FECLI-UECE

TÍTULO

Modos de viver/pensar no Centro-sul cearense: diálogos entre saberes e fazeres

DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO PET – FECLI-UECE

Este Projeto constitui uma proposta para a formação de um grupo do Programa de Educação Tutorial – PET, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, da Universidade Estadual do Ceará – UECE. A Resolução Nº 4240/2018 – CEPE, de 05 de fevereiro de 2018, dispõe sobre a criação e regulamentação do PET da UECE e, no seu Artigo 3º, informa que

> o PET/UECE constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação de oferta regular e especial da UECE, por centro e faculdade, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e tem como objetivos os mesmos definidos pela Portaria do Ministério da Educação - MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, e Portaria MEC no 343, de 24 de abril de 2013, além de cultivar a formação e a prática interdisciplinar nos estudantes de graduação (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, 2018, p.1).

Deste modo, em consonância com o PET/MEC, o PET/UECE tem como objetivo contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação da UECE, com ações coletivas, interdisciplinares e centradas na formação ampla, viabilizadas por atividades que

- desenvolvam novas práticas e experiências pedagógicas;
- sensibilizem o aluno em relação ao seu papel na sociedade, bem como aos papéis do seu curso e de sua universidade;
- fomentem novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior;
- envolvam os discentes em atividades onde “aprendem fazendo” e “refletindo sobre”;
- promovam, junto aos discentes, discussões de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais.

Em síntese, este Projeto PET da FECLI-UECE constitui uma ação formativa e transformadora que busca interrelacionar saberes e fazeres circulantes na academia e em comunidades não acadêmicas do Centro-sul cearense.

CONTEXTO ACADÊMICO DE INSERÇÃO DO PROJETO PET – FECLI-UECE

A FECLI, *locus* deste Projeto PET, constitui uma unidade da UECE, cujas ações expressam uma concepção de universidade pública que, respeitando o passado, aprendendo com o presente e projetando o futuro, desenvolve ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa, extensão social e inovação tecnológica, pautadas na excelência acadêmica e no compromisso socioambiental.

A Universidade Estadual do Ceará - UECE

Criada em 1975, a UECE oferece, atualmente, 78 cursos de graduação, dentre licenciaturas e bacharelados, presenciais e a distância, diurnos e noturnos, em seus 13

campi[1]. Além de se comprometer com a interiorização, a UECE também atua na universalização do acesso ao ensino superior e intensificou sua atuação na modalidade de ensino à distância, oferecendo, nessa modalidade, 11 cursos de graduação e 11 cursos de especialização, em 26 pólos, em convênio com o Ministério da Educação – MEC e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB.

A partir de 1979, com a criação de Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* (Aperfeiçoamentos e Especializações), e de 1992, com a Pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrados e Doutorados), a UECE verticalizou sua capacidade formativa. Assim, em 23 anos, a UECE formou 4.167 Mestres e 438 Doutores. Neste primeiro semestre de 2018, a UECE oferece 56 cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, nas modalidades presencial e à distância, com 2.846 alunos, e 44 cursos *Stricto Sensu*, com 1.980 estudantes, somando 4.826 discentes de pós-graduação.

Em seus 43 anos de história, a UECE vivencia o seu 12º Reitorado[2] e diplomou, em nível de graduação, 64.575 profissionais, em diversas áreas do conhecimento.

Em 2018, a UECE congrega 1.033 professores e 391 trabalhadores técnico-administrativos efetivos, para atender 9.940 alunos de graduação em cursos presenciais, na capital e 4.270 alunos, no interior; 2.996 alunos de graduações à distância e 128 alunos nos cursos e programas de formação, como o Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica - PARFOR e os Cursos de Serviço Social do Campo e Educação do Campo. A soma desses números indica um contingente de 17.334 alunos de graduação, no primeiro semestre de 2018.

A partir da análise de indicadores de pesquisa e de pós-graduação, o que envolve competência para captar recursos federais e produzir artigos científicos e patentes, a UECE firma o 1º lugar entre as universidades públicas estaduais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, conforme os *rankings* nacionais de 2013 a 2017, mantendo a 8° posição no *ranking* geral das 38 universidades públicas estaduais.

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras - FECLI

A FECLI foi criada como autarquia de natureza especial, em 1979, e teve seu funcionamento autorizado pelo Conselho de Educação do Ceará em 1980. Seu 1º curso foi a Licenciatura Curta em Pedagogia, com Habilitações em Administração, Supervisão e Inspeção Escolar, instalada em março de 1981. Em 2018, a FECLI oferece 08 Cursos de Licenciatura: Pedagogia, Letras, Matemática, Física, Ciências Biológicas, História, Computação e Artes Visuais.

Desde o início das atividades da FECLI, havia o anseio social de que essa Faculdade fosse encampada pela UECE. Tal anseio foi atendido em 1983, quando o Governo do Estado autorizou o funcionamento da Licenciatura Plena em Pedagogia. Em 1990, foram implantadas as Licenciaturas em Letras/Língua Portuguesa e Letras/Língua

---

[1]Os 13 *campi* da UECE estão assim distribuídos: 03 *campi* na capital do Estado, em Fortaleza (Itaperi, Fátima e 25 de Março), e 10 no interior, em Limoeiro do Norte, Quixadá, Crateús, Itapipoca, Tauá, Pacoti, Guaiúba e Iguatu (*Campus* Areias, *Campus* Multi-institucional Humberto Teixeira e *Campus* Mombaça).

[2]Foram Reitores da UECE Antônio Martins Filho, Danísio Dalton da Rocha Corrêa, Padre Luiz Moreira, Claudio Régis de Lima Quixadá, Perípedes Franklin Maia Chaves, Paulo de Melo Jorge Filho, Manassés Claudino Fonteles, Jáder Onofre de Morais, Francisco de Assis Moura Araripe e José Jackson Coelho Sampaio (2º mandato).

Inglesa, em 2002, as Licenciaturas em Matemática e Física e, em 2004, em Ciências Biológicas.

A partir de 2015, a FECLI passou a funcionar nas modernas e amplas instalações do *Campus* Multi–institucional Humberto Teixeira, mantendo, no *Campus* Areias, a Escola de Saúde Pública, numa parceria com a Prefeitura Municipal de Iguatu, e os Cursos do PRONATEC, do MEDIOTEC, do Núcleo de Línguas Estrangeiras (Inglês) e do Programa de Formação de Professores.

Consolidando a presença da UECE no Centro-sul do Estado como uma universidade formadora de professores da Educação Básica, a FECLI passou a ofertar, em 2017, o Curso de História, na modalidade a distância, em parceria com UAB

Em 2018, o Governo do Estado autorizou a implantação do *Campus* Avançado da FECLI na cidade de Mombaça, com o funcionamento das Licenciaturas em Computação e em Artes Visuais, a partir do segundo semestre desse ano.

Na pós-graduação *lato sensu*, a FECLI ofereceu especializações em Língua Portuguesa, em Literatura dos Séculos XIX e XX, em Língua e Literatura Inglesa e em Abordagens e Perspectivas da História. Em 2008, em um Convênio com a Associação de Pais e Amigos de Excepcionais-APAE de Iguatu, a FECLI ofereceu uma Especialização em Educação Especial, financiada pela PETROBRAS e gratuita para professores de Iguatu, Orós e Várzea Alegre. Em 2018, estão sendo ofertados nessa Faculdade, na modalidade à distância, em parceria com a UAB, dois Cursos de Especialização: Gestão Pública em Saúde e Ensino à Distância.

Com o apoio da FECLI, a UECE ofereceu, em Iguatu, uma turma do Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente.

As atividades de extensão universitária desenvolvidas pela FECLI incluem cursos e eventos nas áreas de Educação Inclusiva, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, as Semanas Acadêmicas dos Cursos, a Semana Universitária, dois cineclubes, voltados para a apreciação de importantes obras cinematográficas e para temáticas educacionais e políticas, atividades de orientação acadêmica para o Programa Ceará Científico, da Secretaria de Educação do Ceará-SEDUC, o Projeto Astronomia Viva, que inclui atividades educativas com um planetário, em diversas Escolas dos Ensinos Fundamental e Médio da Região Centro-sul e de todo o Estado do Ceará.

O quadro docente da FECLI registra 46 professores, dos quais 31 são efetivos e 15 substitutos; o quadro funcional dispõe de 12 servidores efetivos e 04 terceirizados e o seu corpo discente reúne 988 alunos regularmente matriculados no primeiro semestre de 2018, oriundos de Iguatu e região.

No primeiro semestre de 2018, a FECLI diplomou 48 novos Licenciados. Em seus 39 anos, essa IES formou 2.183 licenciados, tendo sido dirigida por 06 Diretores[3].

JUSTIFICATIVAS SÓCIO-CULTURAIS E TEÓRICAS DO PROJETO PET – FECLI - UECE

A FECLI está situada na Região Centro-sul do Estado do Ceará e para ela convergem jovens e adultos de vários municípios, com o objetivo de estudar nos seus diversos Cursos. É nesse contexto sócio-histórico e educacional que propomos este Projeto PET-UECE, denominado “Modos de viver no Centro-sul cearense: diálogos entre saberes e fazeres”. Conforme já enunciado, este Projeto constitui uma ação formativa e

[3]José Eriton Barros Costa, Antônia Valy do Nascimento, Maria Auxiliadora Benedini Orsini Bezerra, Rita de Cássia Sousa Marques, Eudenio Bezerra da Silva e Ricardo Rodrigues da Silva.

transformadora que busca interrelacionar saberes e fazeres circulantes na academia e em comunidades não acadêmicas do Centro-sul cearense. Considerando que a sociedade local construiu um conjunto de valores que dizem respeito a modos de organização social, econômica e cultural, buscamos dialogar sobre como esses modos circulam nesses meios sociais, em interações com outras comunidades mais amplas; buscamos, pois, pensar e pesquisar esse cotidiano a partir de uma inversão de perspectiva, de um deslocamento dos produtos já prontos para a criação anônima, como nos ensina Michel de Certeau (2003), através da sua obra *A Invenção do Cotidiano*.

Este Projeto está balizado na necessidade de professores e alunos fazermos leituras mais amplas da Região onde nos inserimos, em relação à realidade global, e na possibilidade de desenvolvermos ações colaborativas, a partir de diálogos com comunidades não acadêmicas. Compreendemos que fazemos parte de uma sociedade que prioriza o momento presente e se desliga de suas raízes histórico-culturais, tendo como consequência um individualismo e uma fragmentação, associados a um ensino disciplinar que compartimentaliza as áreas do conhecimento, torna-as estanques e promove um distanciamento entre os saberes e fazeres acadêmicos e populares.

Diante dessa realidade, vislumbramos desafios que se fazem presentes e apontam para uma superação da fragmentação (a ser substituída por uma visão englobadora, interdisciplinar, complexa) e da massificação (a ser substituída pela percepção das diferenças), com o objetivo de encontrar um equilíbrio entre razão e sentimento, arte e ciência, como formas diferentes de ver o mundo.

Assim, conceitos como interdisciplinaridade e complexidade são pertinentes às atividades promotoras da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária e, por conseguinte, a este Projeto, pois, no ambiente acadêmico, isto pode ocorrer a partir da superação das barreiras impostas pelas especializações e pela crescente complexidade da realidade, aspectos pontuados tanto na Resolução que institui o PET/UECE como no Manual do PET/MEC.

De acordo com Neide Favarão e Cíntia Araújo (2004),

> a interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social. Ela emerge da compreensão de que o ensino não é tão somente um problema pedagógico, mas um problema epistemológico. (FAVARÃO e ARAÚJO, 2004, p. 106)

Segundo Ivani Fazenda (1991), a atitude interdisciplinar não está na "junção de conteúdos, nem uma junção de métodos, muito menos a junção de disciplinas" (FAZENDA, 1991, p. 64). Essa atitude implica em um novo pensar e agir, em uma postura que privilegia o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Corroborando com essa reflexão, Alvarenga *et al.* (2015) dizem que a interdisciplinaridade

> pressupõe uma nova forma de produção do conhecimento voltada aos fenômenos complexos. Em seus pressupostos, busca operar entre as fronteiras disciplinares não somente a partir de trocas teóricas, metodológicas e tecnológicas, mas igualmente criando novas linguagens e instrumentais, além do compromisso de (re)ligar conhecimentos gerados pelo pensamento disciplinar. Suas várias trocas, mais complexas que as da pluri, ocorrem entre diferentes áreas do conhecimento, mas permanecem circunscritas ao âmbito do conhecimento considerado científico. (ALVARENGA *et al.*, 20015, p.63)

Nessa perspectiva e para refletir sobre os modos de viver no Centro-sul cearense, estabelecendo diálogos entre saberes e fazeres acadêmicos e não acadêmicos, é necessário reconhecer que as realidades não são objetos simples, são complexos, exigindo um pensar complexo. Edgar Morin (2001) contribui com essa reflexão, argumentando que

> *complexus* é aquilo que é tecido junto; é o tecido formado por diferentes fios que se transformaram em uma só coisa, isto é, tudo se entrecruza, tudo se entrelaça para formar a unidade da complexidade; porém, a unidade do *complexus* não destrói a variedade das complexidades que o teceram. (MORIN, 2001, p.188)

É oportuno considerar que, ao concretizarmos relações mediadas por uma postura interdisciplinar e um pensamento complexo, pomos em funcionamento um princípio de relação dialógica, que orienta a proposição deste Projeto como um todo, das suas ações e dos modos como essas ações serão desenvolvidas, porque, como nos revela Paulo Freire (1980),

> o diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se, ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (FREIRE, 1980, p.42).

A relevância deste Projeto está ligada à possibilidade de as atividades planejadas ampliarem as articulações entre o ensino, a pesquisa e a extensão da FECLI-UECE, a partir das interações entre membros das comunidades envolvidas e em função das demandas explicitadas nessa relação dialógica.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover a formação ampla e de qualidade das comunidades acadêmica e não acadêmicas envolvidas direta e indiretamente no Projeto.

Objetivos Específicos

1. Tematizar e problematizar modos de viver/pensar no Centro-sul cearense;

2. Contribuir para consolidações da formação acadêmica de docentes e discentes da FECLI-UECE;

3. Colaborar na formação cidadã de sujeitos de comunidades não acadêmicas da Região Centro-sul;

4. Estabelecer diálogos entre saberes e fazeres produzidos nas comunidades acadêmica e não acadêmicas da Região;

5. Promover a divulgação/acesso/popularização/socialização de saberes (técnico-científicos, filosóficos, artístico-culturais, populares, religiosos...) para as comunidades participantes dos diálogos;

6. Produzir objetos (acadêmicos, técnicos, artísticos, culturais...) pertinentes ao Projeto, em decorrência de interações dialógicas nele implementadas;

8. Ensejar a formulação de novos projetos de interação entre a academia e a sociedade;

9. Contribuir para uma contínua aproximação entre saberes e fazeres acadêmicos e não acadêmicos;

10. Abrir frentes de reflexão em torno de formulações e reformulações curriculares do ensino, da pesquisa e da extensão das Licenciaturas da FECLI-UECE.

METODOLOGIA

O aporte metodológico para a execução deste Projeto baseia-se no tripé: pesquisa-ação, temas geradores e projetos de trabalho.

A Pesquisa-ação

A *pesquisa-ação* se adequa aos propósitos deste Projeto por acreditarmos que pesquisa e ação podem andar juntas e promoverem a transformação do viver de uma maneira cooperativa e participativa, como reforça Thiollent (1988, p.14), ao dizer que a pesquisa-ação é

> [...] um tipo de pesquisa social, com base empírica, que é concebida e realizada com estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

A orientação acima será atendida à medida em que

- os fatos sejam definidos localmente como pertinentes e sejam co-construídos pelo pesquisador e pelos indivíduos sondados, sendo interpretados tanto pelo pesquisador quanto pelos indivíduos;
- implemente-se o reconhecimento e a conservação do contexto social ordinário;
- a agenda dos atores seja respeitada;
- o pesquisador evite as pré-concepções teóricas e não tente impor uma ordem, mas busque descobri-la, descrevendo, de uma perspectiva endógena aos atores e ao evento, o processo através do qual essa ordem é instaurada na ação situada (BEZERRA, 2007, p.23 e 24).

Os Temas Geradores

Neste Projeto, a proposição de *temas geradores* guarda uma relação com concepções formuladas pelo educador Paulo Freire. Com isto, buscamos uma coerência com uma forma específica de conceber o conhecimento e a formação humana. Freire defende que o papel do tema gerador é promover tensões entre o saber já construído por cada sujeito e o saber em processo de construção intersubjetiva, a partir da discussão em grupo. Com base nessa ideia, formulamos um tema gerador geral, já expresso no título do Projeto, e temas geradores específicos. Os temas específicos associam-se aos estudos efetivados nas Licenciaturas da FECLI-UECE e refletem estudos pontuais de professores e alunos. Por esta razão, esses temas são aqui denominados *temas/saberes/fazeres produzidos na comunidade acadêmica*. Posteriormente ao início dos diálogos, os temas poderão ser associados a interesses pontuais de indivíduos das comunidades não acadêmicas envolvidas no Projeto. Dizendo de outro modo, os temas têm relações de afinidade com a formação dos futuros Licenciados pela FECLI-UECE e deverão orientar olhares observadores dos membros da comunidade acadêmica, nas suas interações com os outros sujeitos participantes do Projeto.

Tema gerador geral

Os modos de viver/pensar no Centro-sul cearense

Temas/saberes/fazeres produzidos na comunidade acadêmica

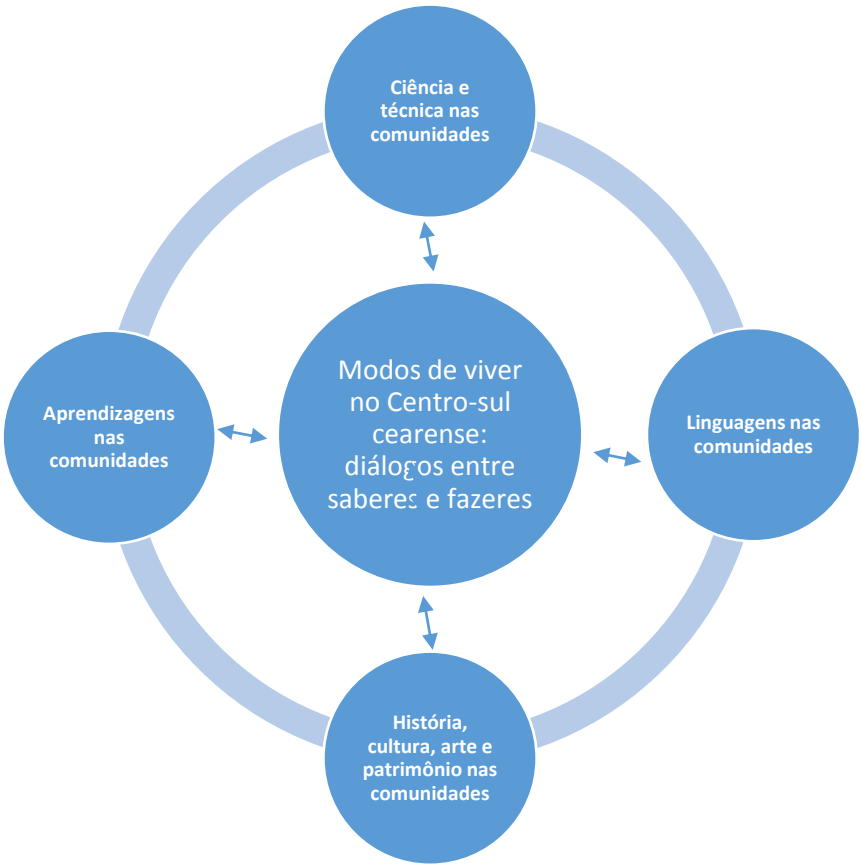
1. Ciência e técnica nas comunidades (perpassa todas as Licenciaturas, com destaque para Ciências Biológicas, Física, Matemática, Computação e Artes Visuais)

2. Linguagens nas comunidades (perpassa todas as Licenciaturas, com destaque para Letras, Pedagogia, Matemática, Computação e Artes Visuais)

3. Aprendizagens nas comunidades (perpassa todas as Licenciaturas, com destaque para Pedagogia)

4. História, cultura, arte e patrimônio nas comunidades (perpassa todas as licenciaturas, com destaque para História e Artes Visuais)

O esquema abaixo busca sintetizar interrelações temáticas e princípios do Projeto.



A técnica de projetos de trabalho

O terceiro aporte metodológico deste Projeto diz respeito aos *projetos de trabalho*. Acredita-se que essa estratégia envolve a reflexão sobre a realidade social ao abarcar as condições de vida da comunidade de que o grupo faz parte, abrangendo a análise em

relação a um contexto sociopolítico maior, com fins de elaborar e desenvolver propostas de atuação interacional que visem novas percepções do social, criando as bases teórico-conceituais que posam levar a transformação social.

Ilma Veiga (2006) colabora com essa ideia ao alertar que, ao se trabalhar com projetos devemos ter clareza dos princípios fundamentais que os regem, elencados a seguir:

1. Globalização, como forma de reduzir o processo de compartimentalização disciplinar;
2. Centramento em problemas;
3. A investigação como essência do projeto;
4. Inovação, que se faz presente pela reflexão e pelo trabalho coletivo;
5. Caráter coletivo e integrador do projeto. (VEIGA, 2006, p.76-78)

Em função dos temas geral e específicos, de afinidades, do desejo de conhecer e das interações com a(s) comunidade(s) não acadêmica(s), *perguntas de partida* serão inicialmente geradas pelos acadêmicos e embasarão a formulação de projetos de trabalho. Com o desenrolar das conversas e atividades com os sujeitos não acadêmicos, novas perguntas de partida poderão ser geradas, suscitando novos projetos de trabalho.

Desenvolvimento do Projeto

As ações dialógicas do Projeto PET-FECLI devem ser desenvolvidas em três anos, assumindo, progressivamente, um caráter interdisciplinar, diante dos estudos efetuados nos 08 Cursos de Licenciatura da FECLI. Tais ações serão desenvolvidas pelos alunos-bolsistas participantes, com supervisão de um professor-tutor, que deverá promover colaborações de outros professores da FECLI e/ou de outras Instituições de Ensino Superior – IES. A partir do segundo ano, deve ocorrer um rodízio de alunos, sempre que possível mantendo alunos que já conhecem especificidades do trabalho que vinha sendo desenvolvido.

A título de exemplo, segue uma possível descrição de como um tema poderá ser desenvolvido. Assim, uma das ações periódicas que os alunos participantes do PET-FECLI poderão desenvolver pode dizer respeito, por exemplo, à divulgação e popularização do conhecimento científico, associadas ao tema *Ciência e técnica nas comunidades*. Tal atividade deveria mobilizar, além dos bolsistas, o docente tutor e demais professores engajados no Projeto. A referida ação se daria, após pesquisa e planejamento, em comunidades previamente selecionadas. O planejamento da ação ocorreria a partir de uma prospecção inicial, junto à(s) comunidade(s) abordada(s), com a apresentação de um questionário que deveria levantar o interesse dessa comunidade sobre determinado tema, a ser escolhido previamente e proposto a uma amostra de sujeitos, que dariam o direcionamento à ação de acordo com suas respostas. Assim, por exemplo, se a realidade *água* fosse objeto de perguntas de partida e de projetos de trabalho, inquirir-se-ia sobre os problemas inerentes à sua qualidade e ao abastecimento, recolhendo-se opiniões e ideias de sua importância para a vida social e biológica, os mecanismos naturais e artificiais para sua obtenção, dentre outras possibilidades, questões que deveriam perpassar transversalmente todos os temas do Projeto, de acordo com as Licenciaturas ofertadas pela Faculdade. Importante destacar que essa prospecção já seria uma forma de divulgar a ação junto à comunidade. Também chamamos a atenção para o aspecto interativo no desenvolvimento e realização de uma atividade com essa configuração.

A atividade deveria contar com a parceria e o apoio das diversas mídias locais (jornais, rádios, tv's) e globais (redes sociais, YouTube) para efeito de propagação da atividade, assim como de órgãos governamentais e não governamentais. Poderiam compor o conjunto de atividades, por exemplo, projeções de documentários, realizações de experimentos científicos, sessões do Planetário Móvel, observações astronômicas com telescópio, produção/observação de cartazes e banners em homenagem a homens e mulheres importantes para a Ciência, exposições de livros e materiais didáticos a respeito do tema enfocado.

Desta forma, a ação procuraria aliar a aprendizagem ao lúdico. O empreendimento de atividades desse tipo poderá despertar a curiosidade das pessoas e o seu interesse na utilização de diversas tecnologias do mundo contemporâneo. Tais curiosidades e interesses poderão se alargar para um desejo de compreender os fundamentos científicos dos aparatos do nosso cotidiano, desde que a estes as pessoas sejam apresentadas de forma instigante.

Fases de desenvolvimento do Projeto

As Fases propostas para o desenvolvimento do Projeto se interpenetram e devem ser vistas de um modo dinâmico quanto a sua sequenciação e à possibilidade da retomada de uma Fase anteriormente praticada, em função da emergência, durante o andamento mesmo das atividades, de situações que sinalizem/motivem tal retomada ou a proposição de novas ações específicas.

Fase 1: Processo de seleção dos bolsistas;

Fase 2: Lançamento/divulgação inicial do Projeto para a Região Centro-sul do Estado do Ceará;

Fase 3. Estudos sobre a orientação teórico-metodológica do Projeto;

Fase 4a: Definição da(s) comunidade(s) não acadêmica(s) que comporá(ão) o par dialógico com a comunidade acadêmica;

Fase 4b: Estudos sobre a(s) comunidade(s) escolhida(s);

Fase 5a: Delineamento de atividades de interação entre participantes do Projeto e membros da(s) comunidade(s) não acadêmica(s) escolhida(s). Nesse delineamento serão considerados: (a) os temas/saberes/fazeres produzidos na comunidade acadêmica, que têm relações de afinidade com a formação dos Licenciados, pela FECLI-UECE, e (b) características da(s) comunidade(s) não acadêmica(s) escolhida(s), obtidas a partir dos estudos da Fase 4b. Desde o seu início, essas atividades de interação já assumem também um caráter de divulgação de saberes e fazeres próprios às duas comunidades envolvidas;

Fase 5b: Estabelecimento de parcerias com instituições e outros sujeitos, na perspectiva da execução das atividades de interação delineadas;

Fase 6a: Execução das atividades de interação;

Fase 6b: Identificação de aspectos pontuais que propiciarão a geração de questões de partida. Esses aspectos serão foco do olhar interdisciplinar proposto pelo Projeto, devendo ser observáveis nas vivências/atividades de interação entre os discentes e docentes participantes do Projeto e a(s) comunidade(s) não acadêmica(s);

Fase 7a: Estabelecimento de correlações entre os aspectos pontuais identificados/observados nas vivências e os temas/saberes/fazeres produzidos na comunidade acadêmica;

Fase 7b: Produção de perguntas de partida e de projetos de trabalho, a partir dos aspectos pontuais observados nas vivências;

Fase 8: Estudos interdisciplinares, como tentativas de formalizar respostas às questões;

Fase 9: Proposição de objetos (acadêmicos, técnicos, artísticos, culturais...) pertinentes ao Projeto, em decorrência de interações dialógicas nele implementadas;

Fase 10: Elaboração de ferramentas de avaliação das Fases anteriores, inclusive a definição de instrumentos que possibilitem avaliar a emergência de novos comportamentos observáveis em docentes, discentes e membros da(s) comunidade(s) não acadêmica(s), relativamente aos temas problematizados[4].

Fase 11: Delineamento de novas atividades de interação entre participantes do Projeto e membros da(s) comunidade(s) não acadêmica(s), agora, considerando os resultados das Fases anteriores, com o objetivo de comunicar para a(s) comunidade(s) não acadêmica(s) os desenvolvimentos do Projeto;

Fase 12: Execução dessas novas atividades de interação/divulgação;

Fase 13: Delineamento de atividades de interação voltadas para a própria comunidade acadêmica e para instituições e outros sujeitos parceiros, considerando os resultados das Fases anteriores do Projeto, com o objetivo de comunicar os desenvolvimentos do Projeto;

Fase 14: Execução dessas atividades de interação/divulgação;

Fase 15: Elaboração de ferramentas de avaliação das Fases de 11 a 15.

PÚBLICO ALVO

Discentes e docentes das Licenciaturas da FECLI-UECE (Pedagogia, Letras, Matemática, Física, Ciências Biológicas, História, Computação, Artes Visuais);

Membros de comunidades não acadêmicas englobadas pelo Projeto.

---

[4] A experimentação, a convocação de informantes para o escritório dos pesquisadores e a exploração de documentos bibliográficos e de arquivo constituem os principais mecanismos utilizados em pesquisas que assumem uma dimensão teórico-metodológica de base deducionista. (...) Os questionários, as conversas (*entretiens*), as conversas não-diretivas (*surveys*), as grades de codificação, atividades semi-experimentais (*démarches*), métodos de elicitação e dizeres solicitados constituem os principais mecanismos utilizados em pesquisas situadas intermediariamente entre o deducionismo e o inducionismo. (...). A observação participante, a descrição a partir da tomada de notas, os registros de atividades não provocadas pelo pesquisador, registros efetuados pelos atores, métodos de registro e dizeres recolhidos constituem os principais instrumentos em pesquisas que assumem uma dimensão teórico-metodológica de base inducionista (Mondada, 2005a *apud* BEZERRA, 2007, p.23-24).

IMPACTOS SOBRE A POPULAÇÃO ATENDIDA, A FORMAÇÃO DISCENTE E A UNIVERSIDADE

Em decorrência do desenvolvimento do Projeto, esperam-se alterações nas visões de mundo e nos modos de intercompreensão das comunidades acadêmica e não acadêmicas como também a formação de olhares interdisciplinares por parte dos participantes do Projeto e de outros participantes das comunidades acadêmicas e não acadêmicas envolvidas.

AVALIAÇÕES DE PROCESSO, RESULTADOS E DE IMPACTO

O processo do Projeto será avaliado em termos do contínuo envolvimento dos membros, das respostas às questões incialmente formuladas, da formulação de novas perguntas ao longo do Projeto, das respostas às novas questões e assim por diante. Os resultados do Projeto serão avaliados em termos do alcance dos objetivos Geral e Específicos. O impacto do Projeto será avaliado em termos de novos comportamentos observáveis em docentes, discentes e membros das comunidades não acadêmicas, relativamente aos temas problematizados.

PARCEIROS

São potenciais parceiros do Projeto órgãos governamentais e não-governamentais e outros sujeitos cujas atuações estão correlacionadas aos temas geral e específicos (Ciência e técnica; Linguagens; Aprendizagens; História, cultura, arte e patrimônio).

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. T. de, ALVAREZ, A. M. de S., SOMMERMAN, A., & PHILIPPI, A., Jr., (2015). **Capítulo 2. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas tramas da complexidade e desafios aos processos investigativos**. *In*: A. Philippi Jr. & V. Fernandes (Ed.), pp. 37 - 89. *Práticas da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa*. São Paulo: Manole, 20015.

BEZERRA, Eudenio. **"Gente, por favor, fala um de cada vez."**: Etnografia, Análise Conversacional e Inter-relações entre Linguagem, Cognição e Cultura, na Comunidade dos Tipis. Tese de doutorado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

BRASIL. **Manual de orientações básicas do Programa de Educação Tutorial** – PET. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192, obtido em 27.03.2018

CERTEAU, M. de. **A cultura no plural**. Tradução de Enid Abreu Dobránsky. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

_____ . **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2003a.

_____ . **A invenção do cotidiano**: 2. Morar, cozinhar. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003b.

FAVARÃO, Neide Rodrigues Lago; ARAÚJO, Cíntia de Souza Alferes. **Importância da interdisciplinaridade no Ensino Superior**. EDUCERE - Revista da Educação da

UNIPAR. Umuarama, v.4, n.2, p.103- 115, jul./dez., 2004. Disponível http://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/viewFile/173/147, acessado em 27.03.2018.

FAZENDA, Ivani. **A Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 42 ed. 2005.

MONDADA, Lorenza. **Petite typologie des méthodes d'enquête et des leurs objets**. Séminaire de mâitrise. Université Lyon II. Inédito. 2005a.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____ O Método I: a natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 4240/2018 - CEPE**, de 05 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a criação e regulamentação do PET da UECE.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

PHILIPPI Jr. A; FERNANDES, V. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino superior**. Barueri, SP: Manole, 2015.

PHILIPPI Jr. A; FERNANDES, V.; PACHECO, R. C. S. **Ensino, pesquisa e inovação**: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri, SP: Manole, 2017.

SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Medicas Sul LTDA, 1998.